



Nota Técnica do Comitê de Enfrentamento à COVID-19

Assunto: Avaliação de Cenário Comitê COVID-19 de 30 de junho de 2021

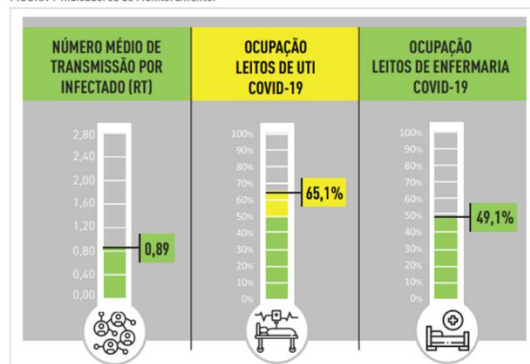
A presente nota é o resultado das análises e conclusões do Comitê de Enfrentamento à Epidemia da COVID-19 durante o período entre 21 e 30 de junho de 2021.

Com a publicação dos indicadores atualizados (Gráfico 01), foi possível consolidar um quadro factível para a promoção de nova flexibilização de atividades econômicas na cidade. Iniciando a análise pelo conjunto de indicadores que tem pautado os níveis de alerta em Belo Horizonte, observamos que obtivemos a manutenção da taxa de transmissão (R_t) abaixo de 1,00, indicando uma redução sustentada do contágio da COVID-19 no município e, por conseguinte, diminuição da pressão sobre o sistema de saúde.

Gráfico 01

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 1º/7

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



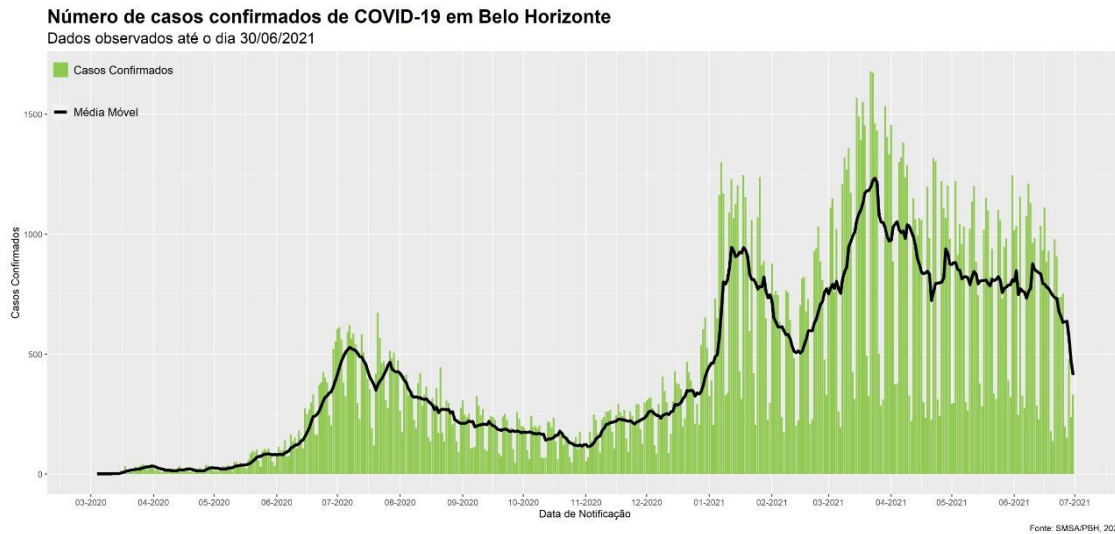
*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 1º/7/2021.

A consequência deste recuo pode ser observada na redução da ocupação de leitos de UTI e de enfermaria, ambos nos menores patamares desde 09/03/2021 e 01/03/2021, respectivamente. Este cenário possibilita o avanço do processo de retomada das atividades econômicas.

O número de casos confirmados pode ser visto como um preditor da capacidade assistencial. Isso ocorre porque apenas uma parcela da população infectada necessita de atendimento médico especializado. Nesse sentido, não só temos hoje uma ocupação de leitos menor que visto em meses, mas temos, também, uma sinalização de que ela tende a se reduzir, dado que os novos casos vêm apresentando queda conforme mostra a Gráfico 02.

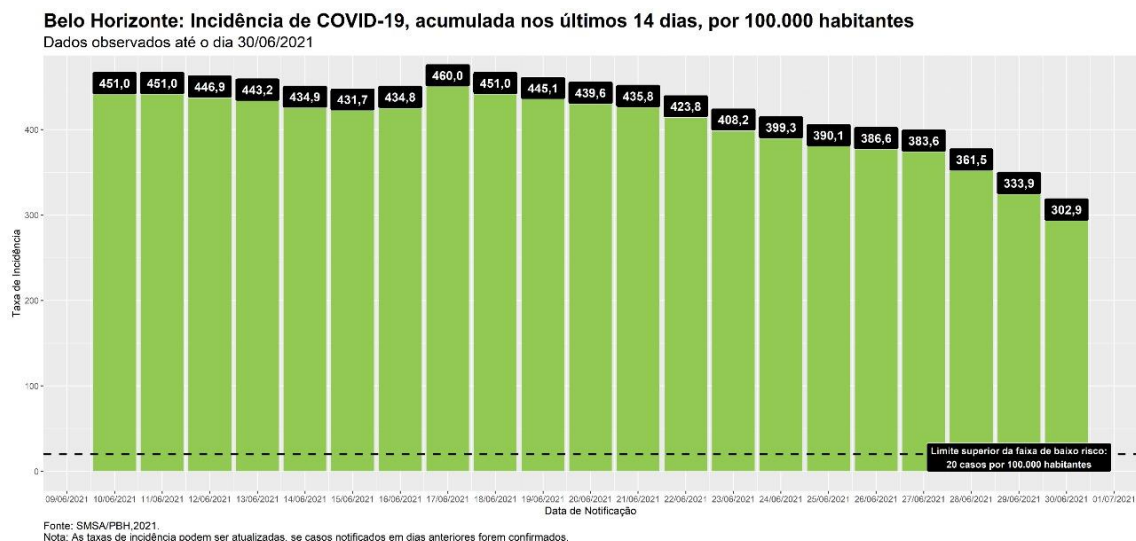


Gráfico 02



A queda recente no número de novos casos já se traduz na taxa de incidência por 100 mil habitantes, acumulada em 14 dias (Gráfico 03). Todavia, o indicador ainda encontra-se em patamares muito elevados, explicitando o alto nível de transmissão comunitária – circulação do vírus e elevado contágio - na cidade, o que recomenda a manutenção de protocolos sanitários e de cuidados individuais.

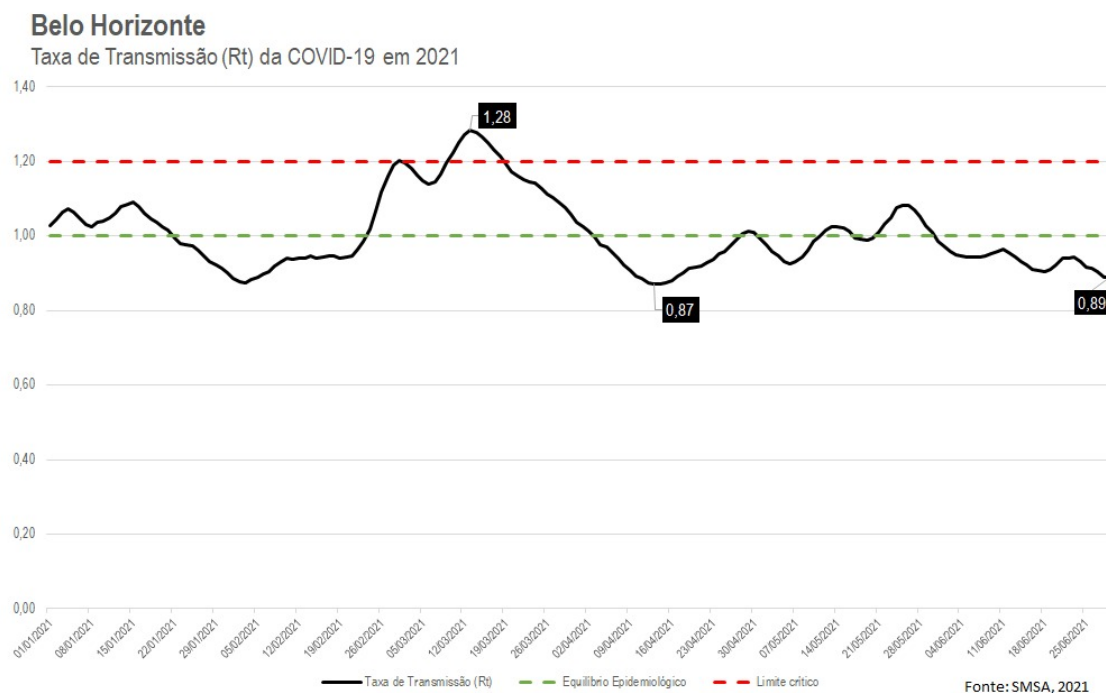
Gráfico 03



A evolução da taxa de transmissão (R_t), apresentada no Gráfico 04, indica que, desde o final de maio, a pandemia dá sinais de desaceleração sustentada. Caso o indicador se mantenha abaixo de 1,00 durante um período razoavelmente longo, o número de novos casos irá declinar sistematicamente e, por



consequente, o fluxo de entrada dos pacientes tenderá a ser menor na semana subsequente. A manutenção do R_t nesse patamar já é observada no número de casos confirmados e apresenta reflexos no sistema de saúde. Assim, reafirma-se que qualquer retomada das atividades econômicas requer o cumprimento dos protocolos de forma rígida, conjugada com os cuidados individuais de higiene, para que o contágio permaneça com a tendência de queda e, ao mesmo tempo, as atividades econômicas possam seguir em funcionamento.

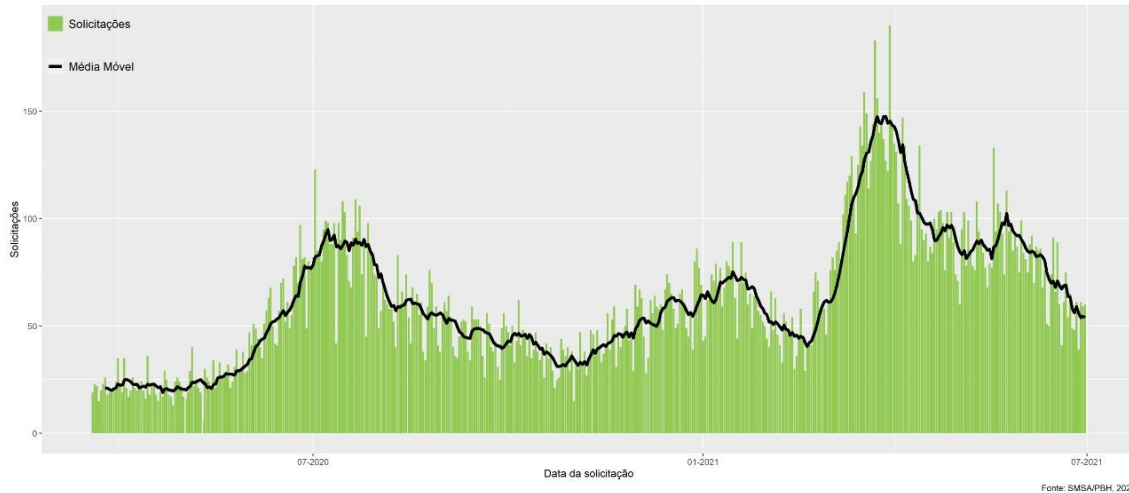
Gráfico 04

Do ponto de vista assistencial, a consequência direta da queda do número de casos é, como já apontado, a redução da demanda pelos serviços de saúde. O Gráfico 05 apresenta a redução das solicitações de internação por suspeita de COVID-19 na rede SUS de Belo Horizonte. Nota-se que o número de solicitações acompanha a queda do número de casos confirmados de forma sustentada, o que permite avaliar que essa situação como favorável para a disponibilidade de leitos para a população.



Gráfico 05

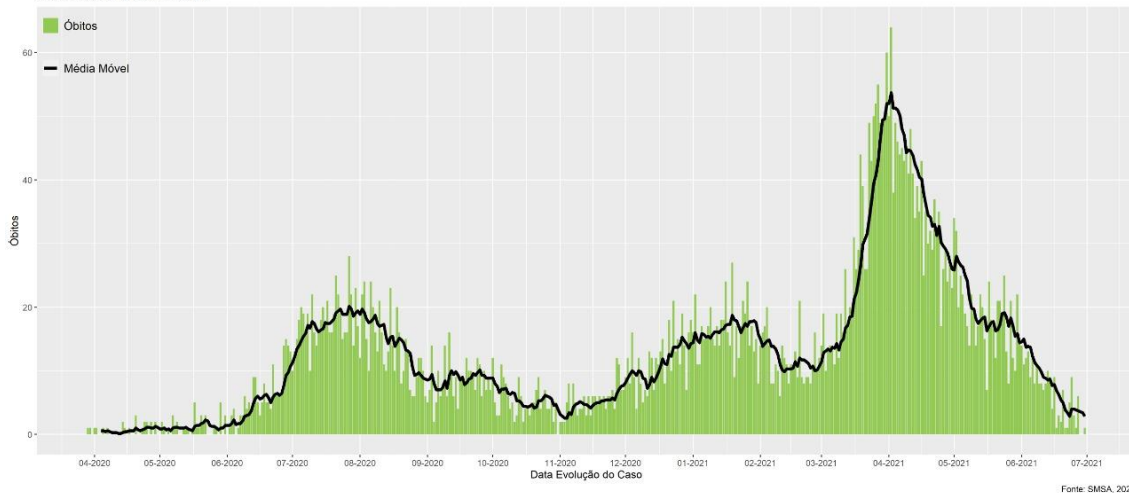
Número de solicitações de internação com suspeita de COVID-19 em Belo Horizonte
Dados observados até o dia 30/06/2021



O cenário de queda na demanda por serviços de saúde – solicitações de internação – ofereceu ao sistema de saúde tempo suficiente para que os leitos pudessem ser desocupados a partir do tratamento adequado aos pacientes. Em outros termos, a redução dos indicadores de demanda por leitos devem reduzir-se durante o tempo necessário para que os leitos de UTI e enfermaria sejam desocupados por aqueles em tratamento, demonstrando o resultado direto do esforço da população em conter a pandemia. Como resultado deste processo, pode ser observada a queda sistemática dos óbitos na cidade por COVID-19. A queda do número de óbitos decorrente da pandemia (Gráfico 06), bem como o fato de ser Belo Horizonte uma das capitais com menor taxa de mortalidade por COVID-19, são produto desse esforço coletivo em promover medidas não farmacológicas de contenção do contágio, conjugados com efeitos diretos da vacinação, ampliando a capacidade do nosso sistema assistencial de reagir aos eventuais surtos.

Gráfico 06

Belo Horizonte: Óbitos por COVID-19 Confirmados
29/03/2020 a 30/06/2021



**Conclusão:**

Tendo em vista a melhoria dos indicadores nas últimas semanas e o cenário apresentado, ainda que seja observada uma alta incidência de casos, sugere-se que possam ser flexibilizadas atividades de **frequência eventual**, como atividades culturais e de lazer, com protocolos sanitários detalhados. Mantida esta tendência, outras atividades poderão ser liberadas, com a relativa segurança, desde que as atividades em funcionamento não alterem a tendência apresentada de construção de um cenário favorável a retomada econômica no município.